

## Editorial

A Revista **Geographía Opportuno Tempore** segue sendo um periódico científico, com publicações quadrimestrais, disponível exclusivamente em ambiente digital, com objetivos de ser uma revista aberta, livre, democrática e plural. É mantida pelo Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC, que a partir de 2020 incluiu o Laboratório de Pesquisas em Geografia Física – LAPEGE, ampliando as possibilidades geográficas de inclusão de contribuições. Tanto a revista, quanto os laboratórios fazem parte do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, e recebem contribuições de diversos cientistas de instituições externas que compõe o conselho consultivo. A Revista Geographía Opportuno Tempore tem como princípio a publicação de trabalhos de pesquisa inéditos na forma de artigos científicos relacionados, principalmente, as temáticas de investigação dos Laboratórios, ou seja: Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito, e Geografia Física, em todas as suas vertentes.

Neste volume, a revista traz um gama de artigos científicos a partir de estudos e pesquisas desenvolvidas em diversos lugares do Brasil, além de contribuições na Seção - Olhares e paisagens sentidas no geográfico.

Dentre os artigos apresentados neste volume, temos o trabalho de Eduardo Seide Asanuma, Rafaela Vieira Naiwerth, intitulado “PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL BRASILEIRO A PARTIR DA REVOLTA DA VACINA - RIO DE JANEIRO/RJ (1904) ASSOCIADO COM O MOVIMENTO ANTIVACINA ATUAL (COVID-19)”, versando sobre a formação territorial brasileira e a constituição de um povo está repleta de violência, derramamento de sangue, autoritarismo e abuso de poder. Desse modo, este artigo tem como objetivo discutir como a revolta da vacina está ligada ao processo de formação do território do Brasil. Discorre sobre as consequências geradas para a população e como esse processo do início do século XX vem ocorrendo na sociedade novamente, mesmo passado um século - realizando associações a COVID-19. Aponta também os eventos acontecidos no Rio de Janeiro naquele momento para entender o motivo do ápice do descontentamento da população. O posicionamento dos jornais em relação aos fatos e a opinião de figuras políticas em ambos os momentos são relatados neste

Disputa territorial no Pantanal Sul-Mato-Grossense:  
O convívio e a luta pela terra em Bocaina  
*Matias Pereira Rodrigues, João Batista Alves de Souza, Cláudia Pereira Gonçalves*

trabalho. Nas duas situações a recusa da vacina veio da população, porém em contextos diferentes, visto que no primeiro caso a população não recebe as informações devidas sobre a vacinação e, atualmente tem-se o acesso à informações, mas há uma descrença para com a ciência. O procedimento metodológico é constituído por levantamento bibliográfico e trabalho de campo. O artigo está estruturado em: introdução, materiais e métodos, referencial teórico, resultados e discussões, considerações finais e referências.

Na sequência, Nilson Cesar Fraga e Gustavo Martini Delfine apresentam estudo sobre a “DESIGUALDADES EM VERSOS: A CULTURA CABOCLA DO TERRITÓRIO DA REGIÃO DA GUERRA DO CONTESTADO, POR MEIO DOS VERSOS DE ADEODATO MANOEL RAMOS”, cujo objetivo deste trabalho se dá por meio da análise do território do sertão e da Guerra do Contestado a partir da interpretação dos versos deixados pelo último líder caboclo Adeodato Manoel Ramos, representando a imagem do sertão caboclo no Contestado e desconstruindo a imagem demonizada que o líder caboclo sofre até hoje. Por meio destas é possível observar um líder social, lutando além de tudo contra as desigualdades que eram impostas ao povo sertanejo. Deixando nas poucas palavras que lhe são associadas, diferentes críticas sobre a fome que passava o povo caboclo em guerra, a falta de oportunidade e a violência desse conflito ocorrido oficialmente entre os anos de 1912 e 1916. Busca trazer à tona a representação cultural por meio dos versos que se transformam na voz cabocla por intermédio de Adeodato, lançando por meio de sarcasmo um olhar sobre o mundo caboclo.

Já, Maycon Moraes Souza, Osmar Fabiano de Souza Filho, Giovana Silva Rocha, José Rafael Vilela da Silva apontam o “ESPAÇO/TEMPO EM PERSPECTIVA: O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO A SUDOESTE DE PORTO VELHO (RO) (1984/2001/2020), REFLEXÕES E CONCEPÇÕES”, um trabalho que é fruto de uma pesquisa conjunta, desenvolvida na disciplina de Sensoriamento Remoto, do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, sobre orientação do professor Oswaldo Coelho Pereira Neto. A proposta consiste em fazer uma análise acerca do uso e ocupação do solo a sudoeste de Porto Velho, Rondônia, delimitando também a escala temporal investigada. O objetivo da pesquisa, assim, é

Disputa territorial no Pantanal Sul-Mato-Grossense:  
O convívio e a luta pela terra em Bocaina  
*Matias Pereira Rodrigues, João Batista Alves de Souza, Cláudia Pereira Gonçalves*

mapear, analisar, e refletir em que consiste o processo de ocupação do solo na capital rondoniense, comparando os cenários que apresentam nos anos de 1984, 2001, 2020. Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia empregada apoiou-se na elaboração dos mapas da localidade, considerando os intervalos temporais delimitados, fez-se a segregação das áreas, em critérios estabelecidos, e por fim, a análise comparativa das visíveis mudanças ocorridas no espaço durante intervalo de temporal. Com isso em vista, esta pesquisa coloca-se no debate enquanto uma pesquisa reflexiva, pois, se propõe em problematizar e trazer às discussões do uso e ocupação do espaço, questionando as intencionalidades, agentes envolvidos e mensurando possíveis impactos ocasionados pelas mudanças ao longo do tempo.

Matheus Oliveira Martins da Silva, apresenta uma “PROPOSTA DE ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA A PARTIR DO TRANSPORTE COLETIVO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO ESTADUAL DA ZONA OESTE DE LONDRINA/PR”, para a compreensão do espaço urbano no âmbito escolar, também se faz necessária uma formação cidadã, levando o/a estudante a reflexões sobre as dinâmicas apresentadas. Com base nisso, a proposta deste artigo é apresentar uma oficina que teve como objetivo despertar a participação ativa dos alunos na construção e propostas de políticas de mobilidade através do transporte público a partir da realidade em que estão inseridos. O resultado foi satisfatório, com participação integral dos/as estudantes, que puderam entender o processo histórico da formação da cidade em que se encontra a escola, além de apresentar os problemas encontrados na linha de transporte público que alimenta a região da escola.

“A INFLUÊNCIA DE FRIEDRICH RATZEL NO PENSAMENTO GEOPOLÍTICO MILITAR BRASILEIRO” é trazida por Rafael Balieiro Crestani, em um estudo buscou analisar, a partir das proposições de Friedrich Ratzel, as influências estabelecidas por esse autor germânico no pensamento geopolítico militar brasileiro desenvolvido ao longo do século XX. Conferindo importância aos conceitos ratzelianos de espaço (raum) e posição (lage), figuras como Everardo Backheuser, Mário Travassos, Golbery do Couto e Silva, Juarez Távora e Carlos de Meira Mattos, importantes expoentes da geopolítica militar brasileira no século XX, realizaram reflexões acerca

Disputa territorial no Pantanal Sul-Mato-Grossense:  
O convívio e a luta pela terra em Bocaina  
*Matias Pereira Rodrigues, João Batista Alves de Souza, Cláudia Pereira Gonçalves*

do território e da problemática do desenvolvimento brasileiro, defendendo ações estratégicas do governo nacional, como a mudança da localização da capital, modificações nos modais de transporte e na divisão político-territorial. Os militares brasileiros leram e adaptaram várias proposições de Ratzel à realidade brasileira. Notou-se a congruência de pensamento entre Ratzel e os pensadores militares brasileiros, principalmente nas considerações acerca da geografia da circulação ratzeliana, manifestados nos anseios de integração territorial propostos pelos geopolíticos militares brasileiros por meio dos modais de transporte.

Eduardo Romero de Almeida, Maria Olívia Buzato de Carvalho, Leandro Correa André, Bianca de Matos apresentam estudo sobre “AS FAVELAS E OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: UM ESTUDO DE CASO NO BAIRRO SANTA FÉ - HORTA (LONDRINA/PR)”, dedicando análise para a presença das favelas e dos movimentos sociais como sendo um fator fundamental para o entendimento do espaço urbano fragmentado e articulado, sendo ao mesmo tempo condição social e campo de lutas, provocando desigualdades socioespaciais e contradições ligadas diretamente com a produção da pobreza. Busca-se nesse trabalho um diálogo entre a vida humana e a construção do seu espaço, sendo que para isso busca-se apresentar Londrina, especificamente a favela Santa Fé – Horta, como palco das contradições urbanas quando se trata das relações que os movimentos sociais possuem no processo da favelização. Além disso, objetivou-se compreender como a vida do espaço de estudo pode ser percebida pelos seus moradores, quais são suas relações com os movimentos sociais urbanos londrinenses e quais são os riscos e vulnerabilidades identificados na paisagem desse lugar.

No que concerne as atuais tentativas de invisibilizar e silenciar a cultura cabocla da região da Guerra do Contestado, Angela Zatta, Diego da Luz Rocha, Nilson Cesar Fraga trazem a contribuição “VOZES CIRCUNDANTES NO VALE DOS IMIGRANTES: DAS REDES QUE CONFIRMAM A REGIÃO DO CONTESTADO AO OFUSCAMENTO DAS CIDADES CABOCLAS QUE RESISTEM OFERECENDO PRODUTO E CULTURA CABOCLA SECULAR AO TURISMO REGIONAL”, busca apresentar as redes que confirmam a Região do Contestado, em Santa Catarina, a despeito da extinção da Região Turística Vale do Contestado

Disputa territorial no Pantanal Sul-Mato-Grossense:  
O convívio e a luta pela terra em Bocaina  
*Matias Pereira Rodrigues, João Batista Alves de Souza, Cláudia Pereira Gonçalves*

perpetrada pela elite regional em 2019. As redes não apenas atestam a existência e a resistência do Contestado, como também apontam o distanciamento das cidades caboclas dos locais centrais, por onde se cruzam diversas interações entre os municípios. Com parcas de ligação, inseridas na região imediata e intermediária de Caçador, as cidades caboclas resistem ao novo apagamento perpetrado pelo Vale dos Imigrantes ao oferecer e valorizar sua cultura cabocla secular diante do genérico turismo regional.

Do Nordeste brasileiro, vem o trabalho de pesquisa de Maycon Moraes Souza, que traça “UMA BREVE ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO URBANO DE JOÃO PESSOA-PB”, tendo como objetivo, realizar uma breve análise do Uso e Ocupação do Solo de João Pessoa, pensando na aplicação dos instrumentos de planejamento e gestão urbana e de tributação, de modo que se possa perceber a ação estatal e mercadológica no que tange os rumos da cidade. A metodologia utilizada, foi a de revisão bibliográfica de autores que discutem o planejamento urbano e toda sua instrumentalização, assim como, análises de documentos oficiais como o PDM de João Pessoa e o Estatuto da Metrópole de 2001. Analisou-se ainda, o uso e ocupação do solo pessoense, a divisão em zonas definidas pelo índice de aproveitamento estabelecido no plano diretor, os fundos de urbanização e seus conselhos de desenvolvimento urbano, assim como a aplicação e brechas dos instrumentos de tributação (IPTU Progressivo e Solo Criado). Deste modo, foi possível perceber que o Plano Diretor permite a participação popular, não de maneira ampla, mas indiretamente por indicações de delegados, mistos entre sociedade civil e Estado, e que pela existência de brechas, podem facilmente serem corrompidas pelo forte lobby mercadológico evidenciado na capital paraibana.

No tocante a luta pela terra no Pantanal sul-mato-grossense, Matias Pereira Rodrigues, João Batista Alves de Souza, Cláudia Pereira Gonçalves divulgam análises sobre a “DISPUTA TERRITORIAL NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE: O CONVÍVIO E A LUTA PELA TERRA EM BOCAINA”, demonstrando que no município de Corumbá - MS, na Baía do Jacadigo, tramita na Justiça Federal desde 2016, uma disputa territorial pelo domínio do imóvel rural conhecido por Bocaina, que envolve os pequenos agricultores familiares do Projeto de

Disputa territorial no Pantanal Sul-Mato-Grossense:  
O convívio e a luta pela terra em Bocaina  
*Matias Pereira Rodrigues, João Batista Alves de Souza, Cláudia Pereira Gonçalves*

Assentamento Rápido (PAR) Bocaina e a empresa Socal S/A Mineração. O presente trabalho surge na expectativa de compreender as dinâmicas e os dispositivos que caracterizam esse conflito fundiário na região fronteira Brasil-Bolívia, considerando a fragilidade do meio rural e as posições dos sujeitos na organização espaço-temporal, fundamentais na compreensão do uso dos recursos disponíveis e das relações de poder construídas. A pesquisa foi realizada através das seguintes intervenções: revisão bibliográfica, pesquisa e levantamento de dados junto aos acervos dos órgãos públicos, além do mapeamento da área de estudo utilizando técnicas de geoprocessamento. Serão apresentadas as possíveis soluções e os sujeitos diretamente implicados, quer na promoção e defesa de direitos quer na realização das políticas fundiárias e correlatas que constituem parte da estrutura organizacional, econômica e social do imóvel Bocaina.

Nesse momento histórico-geográfico quando a pandemia do novo Coronavírus se alastra pelo território brasileiro, eliminando milhares de vidas, Elissandro dos Santos Santana nos brinda com “NOVAS SEMÂNTICAS GEOGRÁFICAS SOBRE ESPAÇO MATERIAL E VIRTUAL EM TEMPOS DE COVID-19” um trabalho não tem a pretensão de desconstruir os conceitos de espaço material/físico e virtual encontrados na literatura geográfica. Ao contrário, objetiva apenas ampliar o estado da arte em torno deste tema a partir de uma reflexão teórico-bibliográfica no que concerne às novas possibilidades semântico-conceituais de espaço em decorrência da Pandemia pelo Coronavírus. Os referenciais utilizados para a discussão são fontes primárias e secundárias que dão suporte à discussão em uma perspectiva geográfico-filosófica que abrem frentes de interlocução sobre espacialidade calcada nos novos sentidos em construção sobre espaço concreto-material e concreto real com base no contexto pandêmico. Finaliza-se a reflexão com a posição de que a noção de espaço virtual já existia mesmo antes da pandemia, mas era uma ideia abstrata ou praticada somente por alguns, dado que era complementar à existência físico-material e que a pandemia viabilizou outros aportes teórico-conceituais sobre espaço geográfico.

Na Seção **Olhares e paisagens sentidas no geográfico**, a gaúcha Maribel Haas de Toledo, em viagem pela região do Contestado, nos brinda com um “UM OLHAR AO CONTESTADO EM CONTESTÁVEIS DIAS”, imagem capturada em novembro de 2020, que

Disputa territorial no Pantanal Sul-Mato-Grossense:  
O convívio e a luta pela terra em Bocaina  
*Matias Pereira Rodrigues, João Batista Alves de Souza, Cláudia Pereira Gonçalves*

apresenta um leve olhar poético sobre o Cemitério do Contestado, no município de Iran, SC, enquanto Nilson Cesar Fraga, na mesma temática que versa sobre olhares fotográficos da região da Guerra do Contestado, apresenta a imagem “ÊXODOS NO GEOGRÁFICO: EX-REDUTO DA VACA BRANCA, NO TERRITÓRIO DO CONTESTADO”, buscando demonstrar que a região da Guerra do Contestado conviveu com quase três dezenas de redutos da resistência cabocla no decorrer de quatro anos de guerra civil camponesa. A maioria deles acabou sendo devastada pelas tropas legalistas republicanas, alguns se mantiveram com a denominação da época e, hoje, são localidades do interior dos municípios que formam a região do Contestado, em Santa Catarina. Dentre eles, esse apresentado na fotografia, que se caracteriza nos dias atuais como uma típica localidade interiorana voltada para a agricultura, mas tem convivido com forte êxodo rural nas últimas décadas, principalmente por conta do avanço do plantio de pinus que vem dominando toda a região do Contestado.

A Revista **Geographia Opportuno Tempore** busca publicar contribuições como as que foram aqui apresentadas, trazendo conhecimento geográfico para o meio acadêmico e para as questões sociais mais emergentes, sem deixar de publicar possíveis olhares poéticos sobre as paisagens, pois buscamos uma Geografia livre e leve, mas profunda nas suas contribuições, que devem e precisam ser libertárias e distanciadas da burocracia reinante no meio formal, uma Geografia impregnada de alma nos afazeres cotidianos dos Geógrafos e das Geógrafas.

Desejamos agradáveis momentos de leitura com aprendizado para nossos leitores e nossas leitoras, afirmando que seguimos abertos para contribuições, pois a Revista **Geographia Opportuno Tempore** se caracteriza pelo recebimento de artigos e conteúdos para suas seções, em fluxo contínuo.

Londrina, PR, final do primeiro ano da pandemia da doença causada pela infecção com o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), dezembro de 2020.

Nilson Cesar Fraga  
Editor